HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDRELÉCTRICO "CÁVADO-RABAGÃO"

RELATÓRIO, BALANÇO
E
PARECER DO CONSELHO FISCAL

DÉCIMO SEXTO EXERCÍCIO

1961

SEDE:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:
AV. DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

EXERCÍCIO DE 1961

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Museu da Electricidade
Data
Número 3000
Classif PPE
Origem

TIP. SOCIEDADE DE PAPELARIA – PORTO

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

CAPITAL REALIZADO: 775 000 Contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida de Sidónio Pais, 14-1.º-D.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que nos termos dos Estatutos da Sociedade têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 22 do próximo mês de Março, às 15 horas, a fim de:

1.º — Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativas ao exercício do ano transacto;

2.º — Apreciarem uma proposta do Conselho de Administração relativa à emissão de obrigações.

Os senhores accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que nela participem, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas à Sede da Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para aquela reunião.

Porto, 22 de Fevereiro de 1962.

O VICE PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pelo Montepio Geral
O VOGAL DA DIRECÇÃO
a) *Eng.º Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira*

RELATÓRIO

DO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em conformidade com as respectivas disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa esclarecida apreciação o balanço e contas do exercício de 1961, documentos que, como habitualmente, são precedidos de um breve relatório sobre os factos mais salientes da actividade da Empresa no referido ano:

I — OBRAS — Dos trabalhos em curso, ou já realizados durante o ano, há que assinalar:

5.º Escalão — Alto Rabagão

Barragem

Estão concluídas as escavações da zona em cúpula da barragem, no vale principal; foram escavados mais 92 200 m³ de rocha, que, com os realizados anteriormente, totalizaram 275 200 m³.

Iniciaram-se, após autorização superior, as betonagens nesta zona da barragem: em 14 de Abril na margem direita, em 24 de Outubro, no fundo do rio e na margem esquerda. O volume de betão colocado em obra até fim de 1961 foi de 126 000 m³, atingindo alguns blocos já a sua altura máxima. Os trabalhos de betonagem prosseguem com bom rendimento, podendo prever-se a conclusão deste elemento de obra nos princípios de 1963.

O volume de betão atrás referido foi posto em obra apenas com 3 das 5 máquinas de colocação previstas e já montadas. Actualmente, com as 5 máquinas em pleno funcionamento, uma das quais é de rendimento duplo da maior anteriormente em serviço, o ritmo de colocação de betão atingirá valores nìtidamente superiores aos já conseguidos.

Foi já entregue, para apreciação superior, o projecto dos prolongamentos laterais da barragem cúpula, o que legitima a esperança de se poder iniciar a sua execução dentro de curto prazo.

Galeria de desvio Cávado-Rabagão

Como se referiu no relatório anterior, o excelente ritmo de execução da perfuração deste elemento da obra permitiu que se efectuasse o encontro das suas duas frentes de ataque em Agosto de 1961, com nítido avanço sobre a data inicialmente prevista.

O volume total de rocha escavada foi de 64 000 m³, numa extensão de 4 867 m.

No conjunto das duas frentes de ataque obteve-se a média geral de avanço de 10,2 m por dia (5,0 e 5,2 m por dia e por frente).

Iniciou-se já o revestimento dos troços do túnel que exigem este tratamento, e que totalizam 3 473 m, tendo-se executado, até fim de 1961, soleiras (1.ª fase de revestimento) na extensão de 1 057 m.

Prevê-se o acabamento deste elemento de obra em princípio de 1963.

Galeria de fuga

Na perfuração deste túnel, pràticamente iniciada no princípio de 1961, deparou-se em todas as suas frentes, com enormes dificuldades resultantes da natureza geológica dos terrenos encontrados: granitos, por vezes de boa qualidade, mas fortemente diaclasados e dando impulsos sobre as entivações, e também xistos argilosos bastante alterados.

Esta circunstância e o alto custo de execução a que dava lugar levou a rever o projecto deste elemento de obra no que se referia ao seu dimensionamento mais económico. Elaborado novo projecto, onde se previu o revestimento

total do túnel e apreciável diminuição da sua secção, foi ele superiormente aprovado e posto em execução.

Estas medidas permitiram desde logo dar maior incremento aos trabalhos, com sensível diminuição dos custos de entivação e mais fácil e rápido domínio dos acidentes geológicos encontrados.

Do total de 5 875 m de extensão desta galeria, estavam abertos no fim de 1961, e no conjunto das cinco frentes de ataque, 1 634 m. É de referir, no entanto, que, destas cinco frentes de ataque, as duas estabelecidas a partir do poço P1 só no fim do ano recomeçaram os trabalhos de perfuração.

Poço de acesso à central

Encontra-se totalmente perfurado e revestido com betão, estando já montadas as escadas definitivas de serviço e os patamares de acesso aos barramentos e cabos.

Iniciou-se a montagem do elevador definitivo de serviço, que dará o acesso à caverna da central, o que se reveste de grande importância para o melhor desenvolvimento dos trabalhos, especialmente os de montagem dos equipamentos.

Central subterrânea

Terminaram durante o ano de 1961 as escavações e o revestimento com betão na caverna da central acima da cota do pavimento da sala de máquinas, procedendo-se presentemente à abertura e revestimento dos poços dos grupos.

Chaminé de equilíbrio

Foram também iniciados os trabalhos de escavação neste elemento de obra, com a abertura de um poço piloto em toda a altura da chaminé. Este poço piloto revelou a existência de rocha de boa qualidade, o que permite encarar com confiança o desenvolvimento futuro dos trabalhos.

Encontra-se também perfurada a galeria de ventilação, que serve entretanto como frente de trabalho para a escavação e eventual revestimento do poço e câmaras da chaminé de equilíbrio.

Equipamento electromecânico

A encomenda deste equipamento, efectuada em fins de 1960, teve durante o ano de 1961 a sua fase mais activa de definição de pormenores e início de execução, para o que se mantiveram os necessários contactos com as firmas fornecedoras.

A primeira das pontes rolantes foi já recebida no princípio de 1962, e os primeiros elementos a montar da turbina número 1 encontram-se em adiantado estado de execução, contando-se que se possa iniciar a montagem nos meados do ano em curso.

Subestação

Prosseguem os trabalhos, estando pràticamente terminadas as terraplenagens.

Executa-se já a cobertura do átrio de desmontagem dos transformadores e estão em elevação as estruturas dos edifícios de comando, oficinas, armazéns, etc.

EN 103—Variante

Prosseguem os trabalhos de construção do 2.º lanço desta variante, com a extensão total de 14,2 km.

Presentemente faz-se já o trânsito Braga-Chaves e o acesso a Montalegre, pela nova variante, entre a ponte sobre o rio Rabagão e a povoação de Travassos.

3.º Escalão — Caniçada

A preocupação de reduzir as despesas de conservação do tapete de revestimento e proteger a rocha no

fundo do rio imediatamente a jusante da barragem de Caniçada, batido pelo impacto dos jactos dos descarregadores, levou a estudar a sua defesa por meio de um colchão de água amortecedor daqueles impactos.

Estudada sobre modelo, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a altura conveniente para o colchão e a localização do dique que o criaria, foi pela Empresa elaborado o respectivo projecto, ao qual se deu execução. E assim foi construído, a cerca de 100 m a jusante da barragem de Caniçada, um dique em betão armado, de 15 m de altura máxima, galgável, com crista descarregadora à cota 102, e 42,7 m de desenvolvimento, o qual criará, na altura do descarregamento, um colchão de água que atingirá a altura de 19 m sobre o tapete, para o máximo caudal descarregado.

Iniciados os trabalhos em Agosto de 1961, concluiram-se em Dezembro, tendo funcionado já nos descarregamentos de então para cá verificados.

Pensa-se, executar no corrente ano, trabalho idêntico em Salamonde.

Ponte de S. Fins

Em cumprimento de determinação superior, iniciaram-se em Setembro de 1961, e em regime de comparticipação com o Estado, os trabalhos de construção de uma ponte sobre a albufeira de Venda Nova, para ligação da povoação de Currais a S. Fins na EN 103. Ficaram concluídos, durante 1961, os trabalhos de montagem do cimbre para os arcos, e espera-se poder terminar a construção durante o ano corrente.

II — ESTUDOS E PROJECTOS — Mantém-se, em ritmo crescente, a actividade neste sector da Empresa, a qual foi particularmente intensa no que se refere à execução do escalão do Alto Rabagão. É que, às dimensões e complexidade invulgares do empreendimento, que por si obrigam a numerosíssimos trabalhos de pormenorização, se juntou a delica-

deza de alguns problemas de ordem técnica cuja resolução, hoje obtida, obrigou à realização de morosos, difíceis e dispendiosos estudos.

E mais uma vez, na resolução de todos estes problemas, se encontrou o mais valioso auxílio no computador IBM instalado na nossa Sede e sem o qual certamente ainda hoje se não encontrariam resolvidos os complexos problemas que houve que enfrentar.

Assim, foram presentes às instâncias competentes os projectos completos de execução da barragem, nas suas zonas em cúpula e laterais, e fornecidos todos os elementos de pormenor necessários ao desenvolvimento dos trabalhos de execução.

Por outro lado, a instalação IBM vem também sendo utilizada para a realização de serviços de natureza administrativa.

Também exigiu grande volume de trabalho a elaboração, em curto prazo, do projecto do aproveitamento de Vilarinho das Furnas, no rio Homem, a tempo de poder ser apreciado pelas entidades competentes o seu interesse na programação de novos aproveitamentos. E mais uma vez se utilizou, com plena eficiência, o programa de cálculo de barragem abóbada de dupla curvatura estabelecido pelos nossos Serviços Técnicos para utilização no computador IBM 704, ao qual fizemos já referência no nosso relatório de 1958, e sem o que teria sido absolutamente impossível a elaboração do projecto em tempo conveniente.

Foi ainda projectado o dique de betão armado construído a jusante da barragem de Caniçada, e a que já nos referimos.

Continuam em curso os estudos do aproveitamento da bacia hidrográfica do rio Lima, em colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos.

Demos ainda, durante o ano, a colaboração que nos foi pedida pela Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel, em complemento do Plano e Anteprojecto em devido tempo elaborado e apresentado.

Foi também com todo o interesse que continuámos a acompanhar a evolução do problema da produção de energia eléctrica a partir do aproveitamento da energia nuclear.

Colaborámos ainda, sempre que para isso fomos solicitados e, quer directamente, quer por intermédio de técnicos nossos, com as Entidades e Organismos encarregados de estudos de produção de energia e de planeamento de novos aproveitamentos.

III — EXPLORAÇÃO

Produção nacional — A produção total do país, em 1961, elevou-se a 3 397 milhões de kWh. Em relação ao ano anterior houve pois um acréscimo de 347 milhões de kWh, o que representa uma taxa de crescimento anual de 11 %.

A taxa de crescimento só dos consumos permanentes foi de 12 %, valor inferior ao do ano anterior (13 %), o que mostra uma certa regressão no ritmo de expansão dos consumos.

Quanto aos consumos temporários a taxa de crescimento situou-se nos 8 %.

Condições hidrológicas — Do ponto de vista hidrológico, o ano de 1961 mostrou-se, no seu conjunto, um ano médio, ligeiramente mais húmido no Norte que no Sul, salvo o mês de Novembro, excepcionalmente pluvioso no Sul. No Norte foi o mês de Dezembro que se mostrou excessivamente húmido, de que foi testemunho a cheia catastrófica do Douro no fim do ano. No sistema do Cávado, conquanto se tivesse verificado, em Dezembro, a maior afluência mensal do ano, não se registaram no entanto cheias extraordinárias.

Apoio térmico — Em consequência das condições hidrològicamente favoráveis, não houve que recorrer ao apoio térmico para satisfação das necessidades do consumo.

Verificou-se, todavia, uma produção térmica de 60 milhões de kWh, resultado, pràticamente, dos ensaios de queima de carvão da central da Tapada do Outeiro.

Produção da Rede Primária — Como consequência dos factores atrás indicados, a produção hídrica da Rede Primária totalizou 2 469 milhões de kWh em 1961, isto é, mais 469 milhões do que no ano anterior.

Produção da HICA — Para a produção da Rede Primária, a nossa Sociedade contribuiu com 671 milhões de kWh, ou seja, mais 141 milhões que no ano anterior, notando-se assim a segunda maior produção da Empresa desde o início da exploração do sistema.

Os descarregamentos verificados somaram, no fim do ano, 565 milhões de kWh e a afluência total ao sistema totalizou 1 244 milhões de kWh.

O armazenamento de energia nas albufeiras (pràticamente cheias durante todo o primeiro semestre) atingiu o mínimo de cerca de 130 milhões de kWh (aproximadamente 30 % da sua capacidade), na segunda quinzena de Outubro, para tornar a subir ao seu valor máximo (apenas limitado por condicionamentos resultantes de trabalhos no leito do rio), no fim do ano.

Venda de energia — A venda de energia à Companhia Nacional de Electricidade pelo grupo das produtoras hídricas da Rede Primária elevou-se este ano a 2 370 milhões de kWh (mais 442 milhões que no ano anterior), dos quais perto de 600 milhões (mais cerca de 85 milhões que no ano anterior) a tarifas especiais.

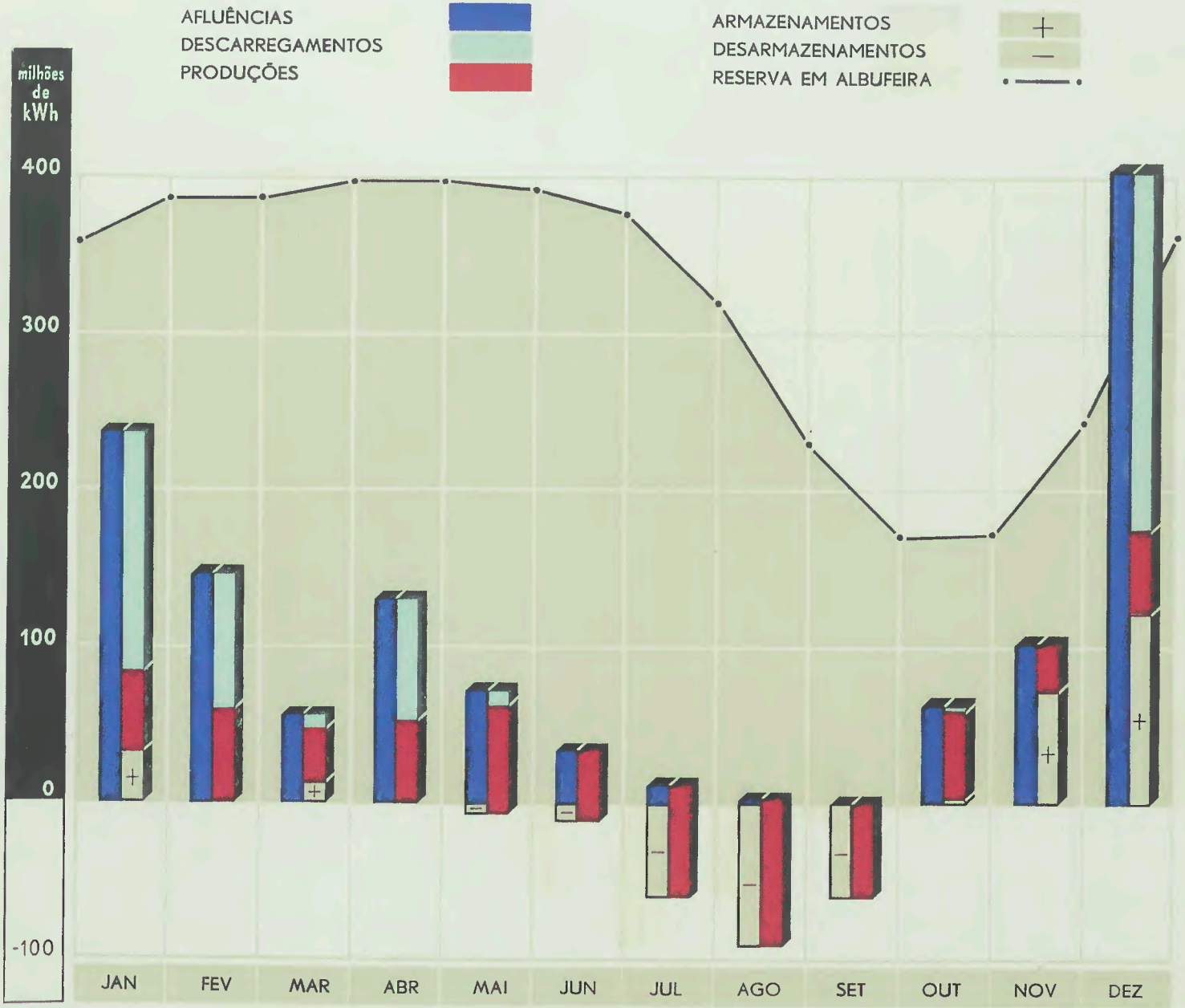
O preço médio de venda foi de $18,0 por kWh, ou seja, $00,2 menos que no ano anterior.

Repartidor Nacional de Cargas — Resta-nos aludir, como já é habitual, à acção do Repartidor Nacional de Cargas e do Despacho da Rede Primária, que, nunca é demais repetir, se tem mostrado à altura das suas responsabilidades, na coordenação dos vários sistemas produtores, nomeadamente dos da Rede Primária, com vista sempre ao melhor aproveitamento dos recursos energéticos do país, a bem da economia nacional.

SISTEMA CÁVADO - RABAGÃO

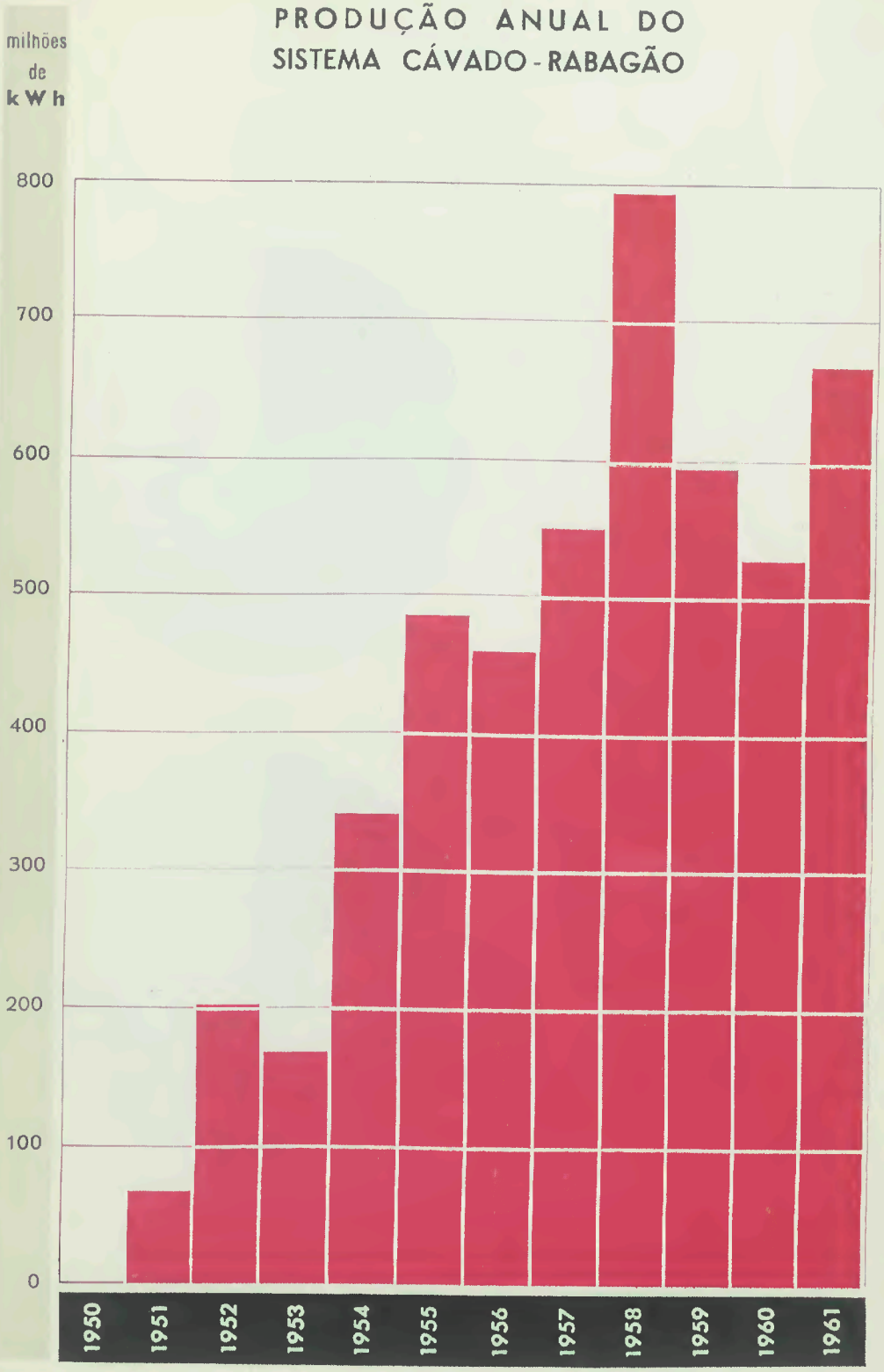
VALORES MENSAIS DE EXPLORAÇÃO

1961



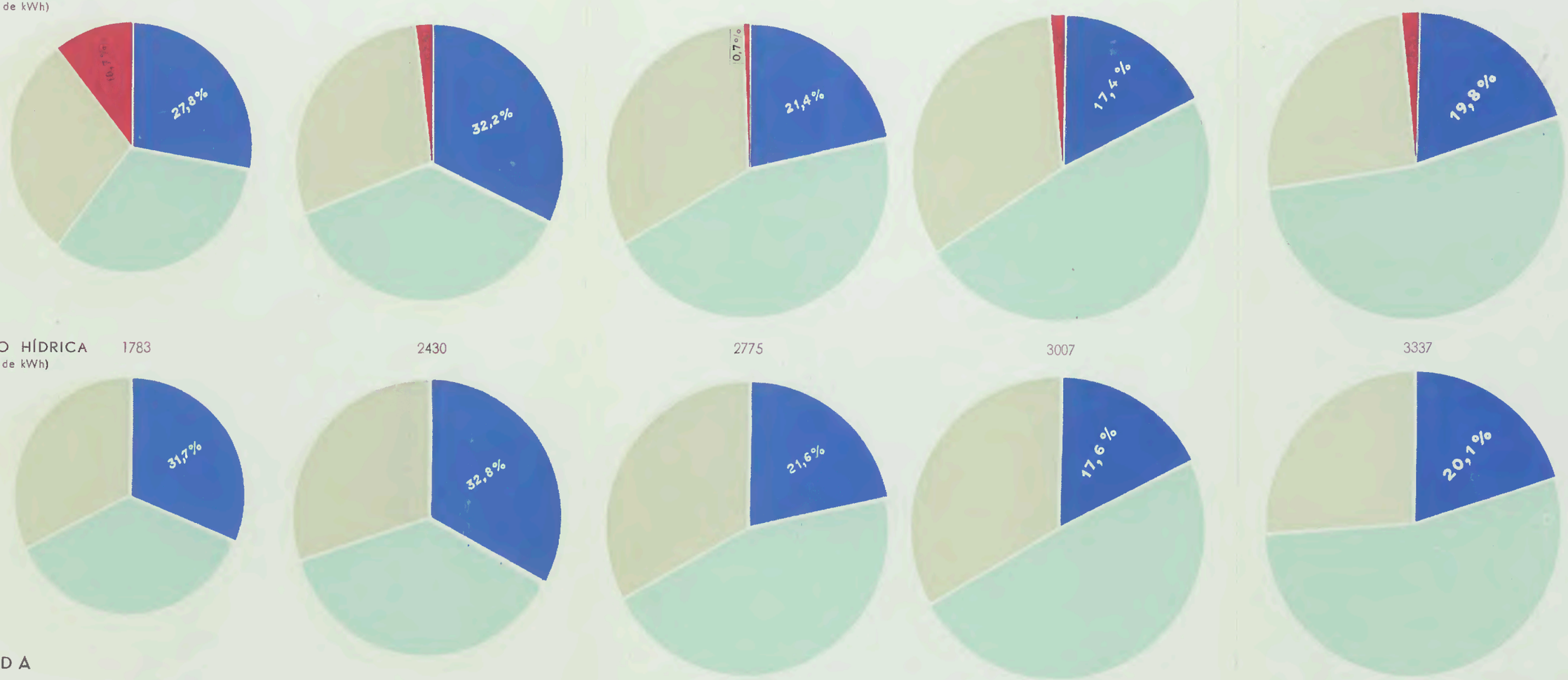
EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA
E DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO
NO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO
MW
milhões
de
kWh
400
350
300
250
200
150
100
50
0
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961

PRODUÇÃO ANUAL DO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO



COMPARTICIPAÇÃO DA HICA NA PRODUÇÃO NACIONAL

	1957	1958	1959	1960	1961
PRODUÇÃO TOTAL (milhões de kWh)	1996	2472	2795	3050	3397
PRODUÇÃO HÍDRICA (milhões de kWh)	1783	2430	2775	3007	3337



LEGENDA

PRODUÇÃO TÉRMICA . . . . . .

PRODUÇÃO HÍDRICA
- REDE PRIMÁRIA — HICA
- REDE SECUNDÁRIA

Gráficos — Como habitualmente inserimos os gráficos mais representativos de exploração do nosso sistema no ano de 1961 e da sua evolução ao longo dos anos.

IV — ACÇÃO SOCIAL — Durante o ano findo continuámos a devotar todo o interesse aos problemas de ordem social, procurando aperfeiçoar o espírito de comunidade de trabalho, que, além de ser um imperativo de consciência, é a base não só da eficiência dos Serviços mas também do êxito das realizações levadas a efeito pela Empresa. Manteve-se no ano de 1961 a concessão dos tradicionais subsídios de casamento, doença, estudo, férias e morte.

Os Serviços Médicos da Empresa, em colaboração com os Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, continuaram em perfeito funcionamento, prestando eficaz assistência quer ao pessoal da Empresa quer ao dos empreiteiros, assim como aos respectivos agregados familiares.

Também com a colaboração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e da Direcção Geral de Saúde, através das suas Delegações, estão a ser exercidas amplas campanhas de profilaxia da tuberculose, varíola, difteria, coqueluche e poliomielite, nomeadamente na área dos Estaleiros, cuja população actual se eleva a cerca de 11 000 pessoas.

À prevenção de acidentes no trabalho continua a dedicar-se atenção especial, tendo actuado com eficiência a respectiva Secção de Segurança, cuja acção se estende a todas as frentes da obra.

O problema da prevenção da silicose continua a constituir preocupação para a Empresa, pelo que a citada Secção de Segurança tem adoptado as medidas necessárias para melhoria dos ambientes de trabalho.

O Serviço Social tem desenvolvido apreciável actividade junto das populações das Centrais e Estaleiros, procurando favorecer o desenvolvimento da personalidade, sempre num sentido

de progressiva valorização humana, tendo em atenção simultâneamente os aspectos material, intelectual e moral.

Como é já tradicional, através da habitual colaboração do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, foi possível que 196 crianças, filhos de empregados das centrais e estaleiros, durante o ano findo utilizassem a Colónia Balnear Infantil «Senhora de Fátima», na Aguda.

Na época do Natal, em face dos tristes acontecimentos conhecidos, limitámos este ano as habituais festas daquela quadra à simples distribuição de brinquedos e merendas.

O Centro do Pessoal da HICA (C. A. T.) continuou a realizar a sua obra de interesse formativo dentro da Empresa, tendo desenvolvido no ano findo, intensa actividade nos diversos campos: cultural, recreativo e desportivo.

Quanto à valorização profissional do nosso pessoal, além da frequência por alguns funcionários da Empresa dos cursos de produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial e do Curso de Economia Política promovido pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, merece ainda referência a actividade do CATEC — Centro de Aperfeiçoamento Técnico de Engenheiros do Cávado — que, em 1961, promoveu as habituais sessões de estudo, estágios de alguns dos seus associados e publicou o número 6 do seu Boletim.

V — EMPRESAS A QUE ESTAMOS ASSOCIADOS —

Companhia Nacional de Electricidade — Como representantes da nossa Empresa no conselho de administração da CNE prestámos a nossa colaboração, através daquele conselho, à actividade por ela desenvolvida.

Registamos com agrado o bom ritmo das obras em que a Companhia se encontra empenhada, aliás em conformidade com as suas tradições.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa — No sentido de poder continuar a assegurar o indispensável apoio no sistema produtor nacional, esta Empresa prossegue com a montagem do segundo grupo da Central da Tapada do Outeiro.

Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares — Acompanhámos com o maior interesse a actividade desta Companhia, nomeadamente através das comissões de trabalho a que demos a nossa colaboração.

Tendo terminado a primeira fase da preparação, em diversos centros estrangeiros, dum qualificado corpo técnico, a C. P. I. N. promoveu ainda uma intensa actividade no domínio do estudo das perspectivas oferecidas ao País pela produção de energia eléctrica por via nuclear.

VI — BALANÇO E CONTAS DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO — Relativamente às contas do exercício que terminou em 31 de Dezembro do ano transacto, apenas há a assinalar que, tendo em vista os princípios adoptados em disposições legais recentemente promulgadas, aparece no mapa de balanço, em vez da conta «Fundo de Reconstituição do Investimento», a nova classe de valores «Reconstituição do Investimento», na qual se vão contabilizando as quantias consideradas necessárias para a reconstituição da totalidade dos investimentos relativos a obras ou bens que pela sua duração não carecem de ser substituídos ou renovados. Dada a função específica desta conta, passou a incluir-se, no mapa do balanço, em adequada região do passivo. Salvo isso, pode dizer-se que se manteve o arrumo tradicional das contas, para facilitar o confronto com as publicadas anteriormente. Desse confronto, e duma breve análise dos valores do activo fixo, ressalta fundamentalmente, como nota característica, a linha ascendente do investimento realizado pela Sociedade. Atinge já 2 241 878 contos a cifra investida, a qual, pela sua expressão numérica, revela não só a dimensão actual da Empresa, como a medida da

sua acção relevante no sector da produção de energia eléctrica e, portanto, do seu contributo para o desenvolvimento económico do país.

O aumento do capital investido no ano de 1961 recaíu, como não podia deixar de ser, no aproveitamento hidroeléctrico do Alto Rabagão. Mas nota-se também que os valores contabilizados dos aproveitamentos em exploração registam acréscimos, que resultaram quer da alteração do respectivo projecto, (como é o caso do aproveitamento de Caniçada, no qual, por razões de ordem técnica, foi construído, como já se disse, um pequeno dique a jusante da barragem, destinado a proteger, pela criação dum colchão de água, o leito do rio dos efeitos produzidos por intensos e prolongados descarregamentos), quer da necessidade de ampliar os bairros destinados a residência do pessoal das centrais, pela construção de novas moradias em substituição de outras provisórias, que já não ofereciam condições de habitabilidade.

Assinale-se ainda o aumento da conta de «Novos Aproveitamentos», aumento que representa os valores despendidos em estudos, para que cada dia a Empresa se encontre melhor preparada para desempenhar a sua função de criar novos meios de produção, consoante o impõem as necessidades crescentes do consumo nacional de energia eléctrica.

*

A exploração limita-se ainda ao conjunto constituído pelos quatro aproveitamentos hidroeléctricos em serviço, que são, por ordem de construção: Venda Nova, Salamonde, Caniçada e Paradela, aproveitamentos nos quais foi investida a importância de Esc. 1 715 343 791$83.

As receitas brutas atingiram no ano transacto Esc. 178 052 572$90, montante que, considerado relativamente ao custo daquele conjunto, mostra que a percentagem das receitas se situa em nível que nada mais permite do que o equilíbrio com os encargos normais que temos de satisfazer, encargos entre os quais avultam os do capital que, importa não esquecer, é representado por pequenos accio-

nistas e obrigacionistas e sobretudo pelos trabalhadores portugueses através das suas instituições de previdência.

Só porque as receitas excederam as do ano anterior, mercê de favoráveis condições hidrológicas verificadas, e por importante recurso ao Fundo de Estabilização de Dividendos, é possível atribuir ao capital a remuneração de 7 %, que adiante se propõe e se aproxima da tradicionalmente distribuída. A redução que se verifica representa um sacrifício, de carácter transitório, originado pela necessidade de satisfazer avultados encargos extraordinários de ordem fiscal.

Dominadas as consequências do momento actual, as perspectivas que se nos apresentam, não nos permitem duvidar do futuro e do possível regresso à remuneração tradicional que sempre se considerou como equilibrada.

*

O programa de financiamento da obra do Alto Rabagão no ano de 1961 sofreu, como era inevitável, o reflexo das dificuldades da actual conjuntura.

Com efeito, não foi possível lançar uma emissão de obrigações no valor de 75 000 contos, conforme estava previsto.

No entanto, a utilização das receitas de exploração, com carácter puramente transitório, e, por outro lado, o valioso apoio que nos foi prestado pela Caixa Nacional de Crédito, com a qual realizámos duas operações que se traduziram na concessão de um financiamento que totalizou 25 000 contos, tornou possível dominar, pelo menos em parte, a situação criada pela falta do produto da citada emissão de obrigações.

Das restantes operações programadas, foi realizado no mês de Julho com o Banco de Fomento Nacional um empréstimo directo no valor de 95 000 contos. Registamos com agradecimento este facto, pois foi decisivo para manter a cadência de execução do programa da obra em curso.

Já no último trimestre do ano, foi ainda lançada uma emissão de acções com diferimento de dividendo no valor de 65 000 contos, que foram tomadas pelo Banco de Fomento Nacional e por

instituições de previdência. Parte dos títulos desta emissão só foi liberada no início do corrente ano. Com esta emissão o capital da Sociedade atingiu 775 000 contos, e continua a ser nossa preocupação conservar as posições relativas dos diversos grupos de accionistas no capital da Empresa. Nas actuais circunstâncias, importa obter os meios financeiros que nos permitam manter o ritmo do programa de trabalhos da obra do Alto Rabagão, considerando as graves implicações de ordem económica que adviriam para a Sociedade, se a falta daqueles meios nos forçasse a abrandar a respectiva execução.

*

Depois de deduzidos todos os encargos de administração e exploração, nos termos em que são definidos pelo Art. 26.º dos Estatutos, incluindo, portanto, as quantias necessárias para o serviço de juros e amortização do capital obrigacionista e de outros empréstimos a longo prazo, o que resta das receitas deste ano, isto é, o saldo da Conta de Resultados do Exercício é de 42 131 000$73.

No apuramento deste saldo, foram tomadas em consideração não só as despesas acima referidas, mas também a conveniência de prevenir parcialmente a necessidade de satisfazer os já citados encargos fiscais de natureza extraordinária.

Concluindo, propõe-se a seguinte distribuição para o saldo da Conta de Resultados:

Fundo de Reserva Legal	2 150 000$00
Dividendo ao capital de 660 000 contos . . .	39 600 000$00
Saldo para novo exercício	381 000$73
Total . . .	42 131 000$73

Propomos igualmente que se retire do Fundo de Estabilização de Dividendos a importância de 6 600 contos, para atingir o dividendo proposto de 7 %, cativo de impostos.

*
* *

Consigna-se neste relatório o facto da exoneração, a seu pedido, do Senhor Dr. Fernão de Ornellas do cargo de presidente do conselho de administração da Sociedade, cargo que ocupou durante o longo período de doze anos. É de justiça salientar que às suas qualidades de inteligência, espírito de decisão e capacidade de trabalho, a Empresa fica devendo o acentuado progresso que registou durante aquele período.

*
* *

Mais uma vez manifestamos a nossa gratidão ao digno Conselho Fiscal pela valiosa cooperação que sempre nos dispensou.

Ao Senhor Engenheiro João de Brito e Cunha, Excelentíssimo Delegado do Governo, exprime o Conselho de Administração o seu reconhecimento pelo interesse com que sempre acompanhou todos os assuntos relativos à vida da Sociedade.

Todos os colaboradores, e muito particularmente o pessoal da Sociedade, são merecedores do maior reconhecimento da Empresa, pela dedicação sempre demonstrada no exercício das suas funções, facto que se regista com apreço e louvor.

Porto, 22 de Fevereiro de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

BALANÇO,
RESULTADOS DO EXERCÍCIO
E
CONTA DE EXPLORAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

ACTIVO

1) — Circulante			
a) Líquido			
Caixa	945 229$40		
Bancos	16 716 607$47	17 661 836$87	
b) Realizável			
Accionistas	32 280 000$00		
Energia Fornecida (créditos a cobrar)	21 901 412$60		
Carteira de Títulos	12 056 487$45		
Deved. e Cred. Gerais (saldos devedores)	72 198 840$58	138 436 740$63	
c) Permutável			
Material em Armazém	29 193 171$69		
Material a Receber	2 346 655$90		
Fornecedores Gerais	1 529 297$75	33 069 125$34	189 167 702$84
2) — Disponível			
Participações			48 437 550$00
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Livros	1 000$00		
Veículos	1 000$00		
Material de Estaleiro	28 617 768$98		
Aproveitamento de Venda Nova	450 901 613$48		
Aproveitamento de Salamonde	210 844 766$14		
Aproveitamento de Caniçada	390 273 012$66		
Aproveitamento de Paradela	663 324 399$55		
Aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões)	524 087 451$34		
Novos Aproveitamentos (estudos)	2 447 431$37	2 270 498 443$52	2 270 498 443$52
4) — De Compensação			
Títulos em Caução Estatutária	300 000$00		
Valores de Cauções Alheias	14 940 106$20		
Devedores por Cauções Próprias	3 325 680$00	18 565 786$20	18 565 786$20
			2 526 669 482$56

PASSIVO

1) — Exigível			
a) Imediato			
Juros de Empréstimos Vencidos	15 357 524$85		
Dividendos	444 571$78		
Obrigações Sorteadas	11 010 000$00		
Fornecedores Gerais	26 812 940$95		
Deved. e Cred. Gerais (saldos credores)	18 525 411$85	72 150 449$43	
b) A curto prazo			
Encargos Fiscais Extraordinários a Liquidar		28 000 000$00	
c) A médio e a longo prazo			
Financiamentos	610 985 881$20		
Obrigações	611 957 000$00		
Reconstituição do Investimento	257 586 191$00	1 480 529 072$20	1 580 679 521$63
2) — De Ordem			
Reintegração de Aproveitamentos — (Renovação de Equipamentos)			55 460 000$00
3) — De Compensação			
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300 000$00		
Credores por Cauções Alheias	14 940 106$20		
Cauções Próprias	3 325 680$00	18 565 786$20	18 565 786$20
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De Constituição			
Capital		775 000 000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Reserva Legal	24 772 900$00		
Fundo de Estabilização de Dividendos	20 000 000$00		
Provisões	10 060 274$00	54 833 174$00	
3) — Adquirida			
Resultados:			
Saldo do ano anterior	753 240$79		
Do Exercício	41 377 759$94	42 131 000$73	871 964 174$73
			2 526 669 482$56

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1961

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios Anteriores	604 207$40	Exercícios anteriores – Saldo proveniente de 1960	753 240$79
Despesas Gerais	4 067 047$89	Rendimentos Gerais	1 997 819$44
Reintegração de Móveis, Utensílios, Livros e Veículos	806 358$60	Exploração	110 431 427$42
Juros de Empréstimos	36 163 834$60		
Taxas, Contribuições e Impostos	1 410 038$43		
Encargos Fiscais Extraordinários a Liquidar	28 000 000$00		
Balanço	42 131 000$73		
	113 182 487$65		113 182 487$65

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
José Albino Machado Vaz

VOGAIS
Pedro Manuel de Oliveira Reis
José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

EXPLORAÇÃO

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais de Exploração	9 034 612$14	Fornecimento de Energia	178 052 572$90
Despesas de Conservação e Reparação	6 554 705$34		
Reintegração de Aproveitamentos (Equipamentos)	9 071 700$00		
Reconstituição do Investimento	42 960 128$00		
Saldo	110 431 427$42		
	178 052 572$90		178 052 572$90

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
José Albino Machado Vaz

VOGAIS
Pedro Manuel de Oliveira Reis
José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Filho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

PARECER

DO

CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Ao elaborar o parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, bem como do Balanço e Contas do ano de 1961, é-nos sumamente grato reconhecer o valor daqueles documentos como expressão, aliás clara e pormenorizada, do que foi a actividade da Empresa na gerência finda.

A acção desenvolvida pelos Serviços Técnicos destaca-se desde logo e revela a maneira exemplar como a Hidro Eléctrica do Cávado vem cumprindo a missão que lhe foi confiada de contribuir para o desenvolvimento do País, que tem na energia a base imprescindível de toda a acção de fomento em curso. Essa contribuição é já notável, como ressalta do Capítulo III — Exploração — do Relatório em análise e vem sendo sempre ampliada numa tarefa permanente de novas realizações que se sucedem sem soluções de continuidade. Os trabalhos efectuados no escalão do Alto-Rabagão (Pisões) durante o ano findo são dignos de encómio. Se atentarmos na grandeza da obra — a maior de quantas neste género se têm realizado no País — e nas dificuldades de ordem geológica encontradas, que excederam, quer nas fundações da parte central da grande barragem, quer nos trabalhos subterrâneos, tudo o verificado nos escalões anteriormente executados, temos que reconhecer o grau excepcional do esforço despendido em estudos e obras e o êxito que o coroou, que consagra os técnicos que constituem os quadros da Sociedade, como um corpo de grande nível mesmo para além das nossas fronteiras.

Para ilustrar com um exemplo esta asserção, basta recordar o apreço que os especialistas norte-americanos vivamente manifestaram pela realização da barragem de enrocamento do aprovei-

tamento de Paradela, onde foram introduzidas inovações que melhoraram muito a flexibilidade da cortina de betão de montante, ponto crucial nas obras deste tipo, que têm nos Estados Unidos os seus mais importantes exemplares.

Mas a HICA não pode ser considerada ùnicamente nas suas esplêndidas realizações técnicas. Estas enquadram-se num conjunto harmonioso e bem estruturado que constitui a Empresa num sentido de unidade humana, social e económica e em que os Serviços Administrativos, os Serviços Sociais e os restantes não destoam do nível dos Serviços Técnicos, antes todos se completam numa interdependência de funções igualmente indispensáveis.

Nesta orquestração, como o seu bem elaborado relatório o demonstra, a Administração ocupa atenta a posição de cúpula do edifício, a primeira responsável por tudo o que se passa na grande Empresa como, a bem dizer, motor do sincronismo harmónico dos sectores que a compõem.

A estas palavras de juízo perfeitamente objectivo cumpre-nos acrescentar o voto de que não surjam factores de ordem geral a prejudicar o ritmo do dinamismo e de acção tão necessário ao País e de que a nossa Empresa é exemplo destacado.

Não desejamos fazer outros comentários aos Resultados do Balanço, além da afirmação de que estamos convictos de que se produzirá a necessária intervenção de quem de direito, no sentido de se poder manter a saúde financeira de que a Empresa disfruta e que lhe tem granjeado muito justamente o favor do público nas emissões que são indispensáveis à arrecadação dos meios financeiros de que necessita para o prosseguimento das obras superiormente programadas.

A contribuição dos particulares, não o esqueçamos, representa um terço, falando em ordem de grandeza, do conjunto das acções e obrigações emitidas pela Sociedade.

*

Quanto ao desempenho das nossas funções durante a gerência de 1961, há que reconhecer a escrupulosa exactidão de todos os documentos que examinámos com a habitual periodicidade.

*

Ao Conselho de Administração agradecemos a amável referência que nos dirige e associamo-nos muito vivamente às justíssimas palavras que dedica ao pessoal, a quem a Empresa tanto deve.

Concluindo, somos de

PARECER

1.º — Que sejam aprovados o Relatório e Contas respeitantes ao exercício de 1961;
2.º — Que ao saldo da conta de Resultados do Exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
3.º — Que se conceda um voto de louvor ao Conselho de Administração pela incansável acção desenvolvida na gerência finda;
4.º — Que ao pessoal, designadamente àqueles que exercem funções de direcção e chefia, seja manifestado o reconhecimento da Assembleia pela dedicação, inteligência e eficiência como desde sempre e mais uma vez no ano de 1961 desempenhou as funções que lhes estão cometidas.

Porto, 26 de Fevereiro de 1962

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

VOGAIS

Domingos José Rosas da Silva, pela Empresa Têxtil D. Ferreira — S. A. R. L.
José Saraiva Vieira de Campos

Museu da Electricidade * EDP *